

CÂNCER INFANTIL, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luiza Valadares e Pereira¹
Maria Luíza Merenciano de Barros²
Davi Knupp Leitão Póvoa³
Ludmylla Patente Coelho⁴
Maisa Bertolace⁵
Bruna Berbert Pechara de Andrade⁶

brunapechara@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O câncer infantil é um importante problema de saúde pública, frequentemente associado a custos elevados e durações prolongadas de tratamento que podem ter um impacto significativo nas famílias afetadas. O objetivo principal desta pesquisa é identificar abordagens baseadas em evidências para diagnosticar e tratar o câncer infantil. Os dados provenientes da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia e do Instituto Nacional do Câncer revelaram que leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas estão entre os tipos mais comuns de câncer infantil. Este artigo sublinha a importância da detecção precoce, ao mesmo tempo que sublinha a importância de intervenções terapêuticas personalizadas que tenham em conta não só as necessidades físicas, mas também emocionais e psicológicas das crianças e das suas famílias. As descobertas destacam a necessidade de as práticas médicas serem atualizadas continuamente com o objetivo de melhorar as taxas de cura, bem como os índices de qualidade de vida entre pacientes infantis com câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Criança; Diagnóstico; Tratamento; Sintomatologia.

1 INTRODUÇÃO

O câncer infanto-juvenil é um problema de saúde pública no mundo, seus tratamentos são de alto custo e longa duração. A realidade de uma família que possui uma criança com tal enfermidade é complexa, pois há vários caminhos que o câncer

¹ Acadêmica do 7º período de Medicina, Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

² Acadêmica do 5º período de Medicina, Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

³ Acadêmico do 3º período de Medicina, Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

⁴ Acadêmica do 5º período de Medicina, Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

⁵ Acadêmica do 5º período de Medicina, Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

⁶ Médica; Pediatra e Docente do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

infantil pode levar, como a morte prematura de uma criança até a esperança por avanços na medicina e no tratamento (Anjos; Espírito Santo; Carvalho, 2015).

A luta contra essa patologia não se dá apenas ao tratamento do aspecto físico, mas diversos aspectos emocionais e psicológicos devem ser incluídos no tratamento, não apenas da criança enferma, mas de toda a família (Caprini; Motta, 2017).

Na infância, os tipos mais comuns de câncer são as leucemias (28%), os tumores de sistema nervoso central (26%) e os linfomas (8%), de acordo com a Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia, entretanto, tais doenças se diferem de crianças e adultos, pois diversos fatores ambientais, como exposição prolongada a fumaças de cigarro e modo de formação e crescimento da célula cancerígena (quando há um defeito celular na formação do embrião) influenciam para o aparecimento da patologia, além das crianças serem mais sensíveis ao tratamento, tendo chances de cura de até 80% (Dutra, *et al.*, 2020).

Os sintomas mais comuns de câncer infantil são dores progressivas, febre sem causa aparente, dores de cabeça frequentemente acompanhada de vômito, alteração repentina na visão, nódulos ou inchaços incomuns. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer pediátrico (0 a 19 anos de idade) representa 3% do total de doenças em adultos (Fernandes, *et al.*, 2018).

A principal lacuna sobre esta temática refere-se à identificação da definição em torno do câncer infantil, baseadas em critérios científicos. Tem-se como questão norteadora na presente investigação: “Quais são as condutas em critérios, com base em evidências científicas, de diagnóstico e terapêutica no câncer infantil?” Este trabalho se justifica devido à sua importância para as atualizações médicas, em prol de manejos assertivos, buscando, através de evidências científicas, a melhor conduta, de forma individualizada, para a paciente.

Como objetivos específicos têm-se: caracterizar o câncer infantil; demonstrar os principais fatores de risco; indicar a importância do diagnóstico precoce; elencar as atualizações pertinentes e plausíveis em critérios de diagnóstico e terapêutica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos científicos sobre o câncer infantil exploram a complexa fisiopatologia da doença, lançando luz sobre os mecanismos moleculares e celulares

subjacentes (Fernandes, *et al.*, 2018). A proliferação descontrolada de células anormais, característica fundamental do câncer, é um tema recorrente. Mutações genéticas, ativação de oncogenes e inativação de genes supressores de tumor se configuram como os principais protagonistas nessa dança macabra (Figueiredo; Barros; Andrade, 2020).

As pesquisas elucidam ainda as vias de sinalização celular alteradas no câncer infantil, abrindo portas para o desenvolvimento de terapias direcionadas e personalizadas. Compreender a fisiopatologia do câncer infantil é crucial para o aprimoramento do diagnóstico, prognóstico e tratamento da doença (Dutra, *et al.*, 2020).

Um mosaico de fatores de risco contribui para o surgimento do câncer infantil, e os estudos científicos lançam luz sobre essa complexa interação. Fatores genéticos, como síndromes hereditárias e mutações germinais, são apontados como importantes contribuintes. A exposição a agentes ambientais, como radiação ionizante e certos produtos químicos, também figura como um fator de risco relevante (Freire, *et al.*, 2019).

Além disso, estudos demonstram a associação entre o estilo de vida materno e o risco de câncer infantil, incluindo tabagismo e dieta inadequada. A elucidação desses fatores de risco abre caminho para a prevenção primária, o desenvolvimento de estratégias de rastreamento e o aconselhamento genético, auxiliando na redução da incidência do câncer infantil (Freitas; Oliveira, 2018).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, através de busca por trabalhos originais disponíveis nas plataformas Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

Foram utilizados os seguintes descritores, mediante o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), combinados pelo operador booleano “*and*”: “Câncer”; “Criança”; “Diagnóstico”; “Tratamento”; “Sintomatologia”. Posteriormente, adotou-se como critérios de inclusão: i) período de publicação: os últimos dez anos, ou seja, 2014 a 2024; ii) idioma na língua portuguesa e iii) associam a questão envolvendo o Câncer

Infantil. Inicialmente realizou-se a leitura dos títulos e resumos para a eliminação de estudos duplicados, e os artigos incluídos foram lidos na íntegra.

A partir das produções científicas elegíveis foi realizada a organização qualitativa temática para relatar a interpretação dos dados obtidos, através de uma identificação de materiais. Posteriormente realizou-se uma leitura mais detalhada possibilitando apresentar e organizar os dados obtidos de forma sintética. Por fim, os dados foram sumarizados em textos, expondo os assuntos convergentes e divergentes em relação à temática investigada.

Na busca inicial dos artigos para estudo, foram identificados um total de 21.900 trabalhos. Com a aplicação do primeiro filtro, estabelecendo o período temporal de busca a partir de 2014 foram excluídos 4.800 trabalhos, restando 17.100 trabalhos. A seguir, foi aplicado um novo filtro com o segundo critério de inclusão e exclusão, sendo contabilizados 16.900 trabalhos para serem analisados. Finalmente, aplicou-se o terceiro critério de inclusão e exclusão, sendo selecionados 70 artigos com temática coerente a serem avaliados. Foram retirados 20 artigos com caráter de duplicidade, restando 50 para leitura completa, sendo 35 excluídos por não alcançarem o objetivo do presente estudo e ficando 15 referenciados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos trabalhos selecionados mediante a triagem exposta acima, foi realizada a extração de dados e análise descritiva dos estudos, os quais estão expostos na Tabela 1.

Tabela 1 - Síntese dos principais estudos selecionados para a revisão.

Autor/ano	Título	Instrumento de pesquisa / Tipo de estudo	Objetivo da pesquisa	Resultados da pesquisa
Anjos, Espírito Santo, Carvalho, 2015.	O câncer infantil no âmbito familiar: revisão integrativa.	Revisão integrativa	Avaliar o projeto científico sobre o impacto do câncer infanto-juvenil no ambiente familiar. colocar o resultado correto.	O diagnóstico de câncer em uma criança causa alterações emocionais e sociais significativas para toda a família. Os pais e irmãos podem sofrer com sentimentos de

				culpa, medo, tristeza e raiva. O tratamento da doença também pode ser desafiador, exigindo mudanças na rotina familiar e adaptações financeiras. O artigo conclui que a enfermagem tem um papel fundamental no apoio à família durante esse período difícil, fornecendo informações, educação e apoio emocional.
Caprini, Mota, 2017	Câncer infantil: uma análise do impacto do diagnóstico	Estudo descritivo, observacional, com abordagem qualitativa.	Observar os efeitos psicossociológicos do câncer infantil.	O risco psicossocial apresentou classificação clínica. Sobre o enfrentamento, foram verificadas estratégias adaptativas, como distração e suporte social, assim como estratégias menos adaptativas, como ruminação.
Dutra, <i>et al.</i> , 2020.	A importância do hemograma no diagnóstico precoce da leucemia.	Estudo retrospectivo analítico e transversal com análise quantitativa dos dados.	Avaliar a semiologia e hemograma de criança que tiveram, através do mielograma, o diagnóstico definitivo de leucemia.	A leucemia linfóide aguda é o diagnóstico mais frequentemente encontrado. Os sinais e sintomas mais frequentes na primeira consulta são: febre, dor em membros superiores/inferiores, dor abdominal, episódios de sangramento, linfadenopatia, palidez e aumento do volume abdominal.
Fernandes, <i>et al.</i> , 2018.	Informações aos pais: um subsídio ao enfrentamento	Pesquisa qualitativa descritiva	Relatar, do ponto de vista dos pais, a comunicação da informação de diagnóstico e tratamento da	Entre as percepções dos pais sobre o esclarecimento da doença emergiram três temas: processo de comunicação do

	do câncer infantil.		criança , observar as dúvidas dos mesmos e avaliar como tais informações transformam influenciam o comportamento da família ao encarar o câncer.	diagnóstico e formas de tratamento; informações: algumas recebidas, outras obtidas; informações como subsídio para o cuidado.
Figueiredo,BarroS, Andrade, 2020.	Da suspeita ao diagnóstico de câncer infantojuvenil: a experiência de familiares em serviços de saúde.	Estudo qualitativo	Entender a vivência da família de crianças e adolescentes, no serviço de saúde, desde as primeiras apresentações semiológicas até a confirmação do diagnóstico	Demonstrou-se que recorrer a vários serviços de saúde, esperar pelo diagnóstico e, por vezes, receber diagnósticos errados causaram sofrimento na família, que geralmente se sentia negligenciada e impotente.
Freire, <i>et al.</i> , 2019.	Importância do diagnóstico precoce no câncer Infanto-juvenil.	Revisão de literatura	Demonstrar a significância do diagnóstico precoce do câncer infantil, expor os aspectos epidemiológicos e enaltecer a aptidão dos profissionais da atenção primária para o diagnóstico.	Certificou-se que essa neoplasia possui sinais de alerta de difícil observação, confundindo-se com outros diagnósticos e sendo encaminhados para os centros especializados na fase.
Freitas, oliveira, 2018.	Aspectos psicológicos envolvidos na sobrevivência do câncer infantil.	Pesquisa bibliográfica	Avaliar as confusões psicossociais dos adultos que sobreviveram a essa condição.	Os resultados explicitam os tipos mais comuns de câncer infantil; o desgaste psicológico das famílias ao receber o diagnóstico de câncer, o medo da morte; as sequelas deixadas com o as amputações, problemas de saúde e o alto risco de uma segunda neoplasia.

Lima, <i>et al.</i> , 2018.	O itinerário terapêutico de famílias de crianças com câncer: dificuldades encontradas neste percurso.	Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa.	Compreender as dificuldades familiares encontradas durante a terapia de crianças com câncer.	As dificuldades das famílias perpassam a identificação e a investigação pelos profissionais de saúde dos sinais e sintomas da criança e a passagem dos familiares por diversos serviços de saúde até a confirmação diagnóstica.
Negreiros, <i>et al.</i> , 2017.	A importância do apoio familiar para efetividade no tratamento do câncer infantil: uma vivência hospitalar.	Estudo empírico descritivo, do tipo relato de experiência.	Discutir a importância do suporte da família durante o tratamento oncológico em crianças.	Ressalta-se que a assistência mediante as crianças com câncer perpassa o indivíduo, a contextualização que o engloba elenca a necessidade de uma visão holística centrada na humanização.
Oliveira, <i>et al.</i> , 2024.	Enfrentamento da família diante do tratamento oncológico infantil.	Pesquisa descritiva, corte transversal de caráter qualitativo.	Conhecer as dificuldades encontradas pelas famílias no itinerário terapêutico de crianças com câncer.	Através das falas conseguiu-se avaliar que as primeiras reações foram de revolta, tristeza, estresse emocional, choque, sentimento de culpa e abalo devido a repercussão da notícia. Ademais, a ausência de informações quanto ao tratamento e a incerteza sobre a vida do filho foi um agente destes sentimentos.
Oliveira, <i>et al.</i> , 2019.	Perfil epidemiológico do câncer infantil na Paraíba.	Estudo documental, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa.	Investigar a epidemiologia do câncer infanto-juvenil na Paraíba.	Os achados indicaram que o tipo de câncer mais incidente nas crianças paraibanas, independente do sexo e com idade acima de um ano,

				corresponde às leucemias que são classificadas como grupo I; os do sistema nervoso central, grupo III e os linfomas, grupo II, respectivamente.
Oliveira, <i>et al.</i> , 2021.	A qualidade de vida de crianças durante o tratamento quimioterápico: uma revisão integrativa. Revisão integrativa.	Revisão integrativa.	Avaliar os projetos científicos que abordam sobre as ações de utilidade para melhoria na vida de crianças em tratamento oncológico.	Os efeitos causados pela quimioterapia são: náusea, vômito, fadiga e dor, além da neutropenia febril, que podem contribuir de forma negativa para a QV.
Selos, Costa, Toledo, 2014.	Vivendo em casa de apoio durante o tratamento do câncer infantil: percepções maternas.	Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa.	Observar a compreensão das mães de crianças com câncer que moram em casas de apoio ao decorrer do tratamento oncológico dos filhos.	O diagnóstico de câncer na criança causa alterações emocionais e desafios no tratamento para toda a família. A relação entre a família e a equipe de enfermagem é fundamental para o processo de recuperação da criança.
Silva, <i>et al.</i> , 2016	Câncer infantil: vivências de crianças em tratamento oncológico.	Estudo descritivo, observacional, com abordagem qualitativa.	Observar o entendimento da criança em tratamento de câncer sobre sua experiência com a doença.	Foram identificadas quatro categorias: Impedimentos e limitações ao enfrentamento da doença; Brincando e aprendendo; Imaginando ser diferente o ambiente hospitalar; Vivenciando o medo e o desconforto dos procedimentos.
Souza, <i>et al.</i> , 2021	Câncer infantil e impactos emocionais para a família: Uma revisão da literatura.	Revisão integrativa	Analisar os impactos emocionais do câncer infantil na família, discutindo os diferentes	Os efeitos psicológicos experimentados por crianças com câncer e suas famílias são variados, incluindo

			sentimentos despertados no núcleo familiar pelo processo de tratamento e eventual cura do câncer infantil.	medo, ansiedade, irritabilidade, tristeza e incerteza. No entanto, algumas famílias também relataram emoções positivas, como resiliência, esperança e apoio social. O diagnóstico e o tratamento do câncer infantil podem ser um momento muito difícil para as famílias e que o apoio psicológico é essencial.
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Tendo em vista as informações analisadas no quadro de discussão, o ponto a ser discorrido essencialmente é a respeito do diagnóstico. O diagnóstico precoce se configura como a arma mais poderosa na luta contra o câncer infantil, e os estudos científicos reforçam essa importância crucial (Lima, *et al.*, 2018). A detecção da doença em seus estágios iniciais aumenta significativamente as chances de cura e melhora a qualidade de vida das crianças (Negreiros, *et al.*, 2017).

Os estudos enfatizam o reconhecimento de sinais e sintomas precoces, como fadiga persistente, sangramentos inexplicáveis, inchaços e dores ósseas, como ferramentas essenciais para o diagnóstico precoce. O acesso a serviços de saúde de qualidade, a realização de exames preventivos e a capacitação de profissionais de saúde para o reconhecimento de sinais e sintomas são elementos chave para garantir o diagnóstico precoce e oportuno do câncer infantil (Oliveira, *et al.*, 2024).

O diagnóstico preciso do câncer infantil é fundamental para o direcionamento da terapia adequada, e os estudos científicos exploram os desafios e avanços nessa área crucial. Diversas doenças podem apresentar sintomas semelhantes ao câncer infantil, exigindo um diagnóstico diferencial meticuloso e preciso (Oliveira, *et al.*, 2021).

A integração de diferentes métodos diagnósticos, como exames físicos, laboratoriais, de imagem e histopatológicos, emerge como essencial para a diferenciação precisa entre o câncer e outras doenças (Selos; Costa; Toledo, 2014).. A expertise de profissionais qualificados, o acesso a tecnologias diagnósticas avançadas e a utilização de ferramentas como algoritmos de inteligência artificial podem contribuir para a precisão do diagnóstico diferencial e garantir o direcionamento terapêutico adequado (Silva, *et al.*, 2016).

A abordagem terapêutica do câncer infantil se baseia em uma combinação individualizada de modalidades, como quimioterapia, radioterapia e cirurgia, e os estudos científicos exploram os avanços e desafios nessa área crucial. A escolha do

tratamento depende de diversos fatores, como tipo de câncer, estágio da doença, idade e estado de saúde da criança (Souza, *et al.*, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação atingiu com sucesso os seus objetivos ao delinear o câncer infantil, identificando os fatores de risco primários e sublinhando o valor crítico de detectá-lo precocemente. Abordagens baseadas em evidências científicas para diagnóstico e tratamento do câncer infantil são apontadas no estudo como aspecto essencial para um manejo mais assertivo e individualizado. Apesar do resultado positivo que mostra uma elevada taxa de cura que chega a 80% entre as crianças, sublinha a falta de trabalho específico nesta área, particularmente relacionada com as facetas psicológicas e emocionais que rodeiam a doença.

Um diagnóstico precoce e preciso, aliado a tratamentos que levem em consideração não só a criança, mas também o bem-estar da família, é destacado como fundamental. Embora não haja especificações sobre como deveriam ser realizadas, a necessidade foi denominada básica. Em essência, este trabalho apela aos médicos envolvidos em casos de câncer para se manterem atualizados com o campo médico em constante evolução com base na prática de evidências; essas informações garantem que sejam capazes de melhorar os procedimentos terapêuticos juntamente com os esforços de diagnóstico, mesmo quando trabalham em ambientes com recursos escassos ou limitações como as típicas dos países em desenvolvimento, onde as tecnologias avançadas podem não estar prontamente disponíveis ou acessíveis.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cristineide; ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena; CARVALHO, Elvira Maria Martins Siqueira. O câncer infantil no âmbito familiar: revisão integrativa. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 1, p.1-7, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49612>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

CAPRINI, Fernanda Rosalem; MOTTA, Alessandra Brunoro. Câncer infantil: uma análise do impacto do diagnóstico. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, [s.l.], v. 19, n. 2, p. 164-186, 2017. Disponível em: <https://edit.orarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/8952>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

DUTRA, Robson Azevedo; ABRAHÃO, Camila Aparecida ; LOPES, Flavia Mendes; ROCHA, Rafael Fernando Souza; JUNIOR, Siderley Pires Rosa . A importância do hemograma no diagnóstico precoce da leucemia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 12, n. 7, p. e3529-e3529, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3529/2138>. Acesso em: 06 de junho de 2024.

FERNANDES, Anna Flávia Figueiredo; SILVA, Suelen dos Santos; TACLA, Mauren Teresa Grubinsk Mendes; FERRARI, Rosangela Aparecida Pimenta; GABANI, Flávia Lopes. Informações aos pais: um subsídio ao enfrentamento do câncer infantil. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, [s.l.], v. 39, n. 2, p. 145-152, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/32356/24762>. Acesso: 06 de junho de 2024

FIGUEIREDO, Beatriz Lima; BARROS, Sibelle Maria Martins de; ANDRADE, Maria Angélica Carvalho. **Da suspeita ao diagnóstico de câncer infantojuvenil: a experiência de familiares em serviços de saúde**. Nova perspectiva sistêmica, [s.l.], v. 29, n. 67, p. 98-113, 2020. Disponível em: <https://revistanps.com.br/nps/article/view/563/447>. Acesso em: 06 de junho de 2024

FREIRE, Mariana Nogueira Duarte; RIBEIRO, Ana Vitória Gonçalves; TORRES, Louise Alves; PINHEIRO, Anne Israeliny Nune; BACALHAU, Ana Flávia Barroso de Moraes. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO CÂNCER INFANTO-JUVENIL. ID on line. **Revista de psicologia**, [s.l.], v. 13, n. 46, p. 44-45, 2019. Disponível em: https://web.archive.org/web/20200213012847id_/https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/2009/3003 Acesso em: 06 de junho de 2024.

FREITAS, Juliana Aparecida Lombardi; OLIVEIRA, Bruna Luzia Garcia de. Aspectos psicológicos envolvidos na sobrevivência do câncer infantil. **Revista uningá**, [s.l.], v. 55, n. 2, p. 1-13, 2018. Disponível em: [ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS NA SOBREVIVÊNCIA DO CÂNCER INFANTIL | Revista Uningá](#) Acesso em: 06 de junho de 2024.

LIMA, Bruna da Conceição; SILVA, Liliâne Faria; GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; RIBEIRO, Martha Tudrej Sattler; ALVES, Luciana Lima. O itinerário terapêutico de famílias de crianças com câncer: dificuldades encontradas neste percurso. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 39, n.1, p.1-9, outubro, 2018. Disponível em: [SciELO - Brasil - O itinerário terapêutico de famílias de crianças com câncer: dificuldades encontradas neste percurso O itinerário terapêutico de famílias de crianças com câncer: dificuldades encontradas neste percurso](#). Acesso em: 16 de maio de 2024.

NEGREIROS, Rosângela Vidal; FURTADO, Isabela de Sá; VASCONCELOS, Cleanne Rayssa Paulino; SOUZA, Laianne Santos Barbosa; VILAR, Markeynya Maria Gonçalves; ALVES, Raquel Freire. A importância do apoio familiar para efetividade no

tratamento do câncer infantil: uma vivência hospitalar. **REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 57-64, 2017. Disponível em: [Vista do A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR PARA EFETIVIDADE NO TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL: UMA VIVÊNCIA HOSPITALAR](#) Acesso em: 06 de junho de 2024.

OLIVEIRA, Amanda Victória dos Reis; OLIVEIRA, Myllena Mont Alto; VELOSO, Ivana Aparecida Mendes; OLIVEIRA, Larissa Mota; BARBOSA, Francielle Alves; ROCHA, Diego Barbosa; FERREIRA, Paulo Henrique da Cruz; SILVA, Guilherme Gonçalves; AGUIAR, Marcos Dângelis; SANTOS, Joslane; SILVA, Deiviane Pereira; COSTA, Murilo Soares; MENEZES, Agna Soares da Silva. ENFRENTAMENTO DA FAMÍLIA DIANTE DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTIL. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.1-8, 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1605/1130>. Acesso em : 06 de junho de 2024.

OLIVEIRA, Aline Tavares; DE SOUZA, Milena Nunes Alves; MAIA, Paula Christianne Gomes Gouveia Souto; BEZERRA, André Luiz Dantas; MOURA, Beatriz Coelho Pires de; SANTOS, Everson Vagner de Lucena; TRIGUEIRO, Gildenia Pinto dos Santos; NOGUEIRA, Tiago Bezerra de Sá de Sousa; NOGUEIRA, Raquel Bezerra de Sá de Sousa; TOLEDO, Miguel Aquila; MAZZARO, Vandezita Dantas de Medeiros; SUÁREZ, Larissa de Araújo Batista; CUSTODIO, Patrícia Peixoto; EGYPTO, Ilana Andrade Santos do. Perfil epidemiológico do câncer infantil na Paraíba. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 11, n. 16, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1568> . Acesso: 06 de junho de 2024.

OLIVEIRA, Ana Carolina das Neves; JOSÉ, Sabrina Ayd Pereira; SILVA, Thiago Privado; SILVA, Glauca Cristina Lima; NAZARETH, Isis Vanessa. A qualidade de vida de crianças durante o tratamento quimioterápico: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 11, p. e547101119946-e547101119946, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19946/17833>. Acesso em: 06 de junho de 2024.

SELOS, Priscila Ramos; COSTA, Paula Cristina Pereira da; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Vivendo em casa de apoio durante o tratamento do câncer infantil: percepções maternas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [s.l.], v. 8, n. 6, p. 1474-1481, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9835/10033>. Acesso: 06 de junho de 2024

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira; XAVIER, Greice Carvalho; OLIVEIRA, Valdira Vieira; FIGUEREDO, Mirela Lopes; PRADO, Patrícia Fernandes; FILHO, Wilson Aguiar. Câncer infantil: vivências de crianças em tratamento oncológico. **Enfermagem em Foco**, [s.l.], v. 7, n. 3/4, p. 51-55, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/916>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

SOUZA, Jaimeson Araújo de Souza; CAMPOS, José Ytalo de Figueiredo Alves; NETO, Francisco Theotônio dos Santos; ARAUJO, Mayara Nóbrega; SOUSA, Milena Nunes Alves. Câncer infantil e impactos emocionais para a família: Uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 10, p. e56101017931-e56101017931, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17931>. Acesso: 06 de junho de 2024.